



Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante recebimento do Prêmio Faz Diferença, do jornal O Globo

Rio de Janeiro-RJ, 17 de março de 2010

Uma nominata, se eu for ler esta nominata, vão pensar que eu vou fazer discurso, e eu não vou, porque todos ensinaram que são apenas algumas palavras.

Mas eu não poderia deixar de trazer aqui o meu agradecimento, agradecimento ao Sistema Globo e ao Sistema Firjan pelo prêmio que me conferem. Este prêmio me é oferecido em razão das dificuldades por que tenho passado com esse problema de saúde, mas posso dizer para vocês que as notícias são muito boas. Nós podemos dizer que tem sido um sucesso absoluto o tratamento a que eu venho me submetendo a partir de 1º de setembro. E é aquela história: ninguém tem nada a ver com o câncer do Zé Alencar, mas todos os brasileiros têm a ver com o câncer do Vice-Presidente da República, mesmo porque o Presidente viaja muito, não é? Então, têm a ver. E eu sou transparente, e o quadro é bom, muito bom.

Mas houve uma provocação da Míriam e do Anselmo Góis. Eles falaram de candidatura (incompreensível). Eu não sou candidato a nada. Eu ingressei na política bastante tarde porque eu militei, toda a minha vida, no setor privado como empresário. E comecei a minha vida quando saí de casa para trabalhar na cidade, aos 14 anos, e a partir daí eu construí a minha independência. Eu fui viável aos 14 anos, ainda que tivesse tido que fazer um negócio com a dona do hotel, porque senão não teria como pagar o hotel. Mas eu concordei em morar no corredor do hotel e morei no corredor por um ano e meio, e assim viabilizei o meu orçamento, aos 14 anos de idade. Isso é um fato de que me orgulho muito.



E vivi na terra da Míriam, Caratinga, para onde fui, levado por um grande comerciante de lá que me ofereceu a pagar o dobro. E dizia mesmo – ele era hóspede lá do hotel em que eu morava no corredor –, falava assim: “Lá você não vai morar no corredor, não”. Eu acabei... Meu pai permitiu. Meu pai era um homem simples, mas muito inteligente. Ele disse assim: “Meu filho, não se esqueça nunca: o importante, na vida, é poder voltar. Voltar a uma pessoa, a uma casa, a uma família, a uma cidade, a uma instituição. Enfim, poder voltar”. Então, isso foi um ensinamento muito bom que ele me deu.

Eu fui para Caratinga e lá vivi doze anos, dos 16 aos 28 [anos]. Me casei lá – a Mariza está aqui comigo – nos casamos em 1957. Na viagem de lua de mel, nós tínhamos uns trocados e ficamos uns dias aqui neste hotel, há 52 anos. Vai fazer 53 [anos]. E agora, na chegada, na chegada, uma diretora do hotel me procurou e disse assim: “Nós sabemos que o senhor foi hóspede nosso aqui, há 50 e tantos anos, a suíte é a mesma, está reservada. O senhor está aqui hoje, vá passar lá”. Eu disse: bom, não posso. Por quê? Porque eu não sei se a minha performance vai ser a mesma. Mas não é brincadeira, são muitos anos.

A verdade é que eu tenho tido muita sorte, Deus tem me ajudado muito. Vocês viram ali, de fato eu falei: se Deus quiser me levar, ele não precisa de câncer para isso, e se não quiser que eu vá, não há câncer que me leve. Isso eu falei, de fato, e disse mais. Disse que eu estou desconfiado de que Ele não quer me levar agora.

E o pessoal quer porque quer que eu seja candidato mais uma vez. Eu jamais serei candidato meu mesmo. Se eu estiver bem, como estou, e indo bem... Eu não posso dizer que eu esteja rigorosamente curado porque os médicos não me autorizaram a falar isso. Mas disseram claramente que o sucesso... é realmente um sucesso nunca visto, é um verdadeiro milagre. Há uma corrente do Brasil torcendo por mim.

Você vê: eu, como novo na política, acabei ficando conhecido no Brasil



inteiro. Então, pode ser que isso tenha vindo também para me ajudar, quem sabe, a ser conhecido. Hoje o Brasil inteiro me conhece, graças ao câncer. A solidariedade, a solidariedade com que eu sou recebido em toda parte é uma coisa extraordinária. Alguém fala assim: “Zé Alencar é unanimidade nacional”. Eu, mineiro, como... Vocês conhecem o Fernando Sabino. O Fernando Sabino disse que mineiro não anda no escuro, não pisa no molhado, não estica conversa com estranho e só arrisca quando tem certeza. Então, eu fico pensando, eu fico pensando: essa unanimidade, se pudesse ser traduzida em pelo menos 10% de votos, eu me animava muito. Mas eu sei que voto não é brincadeira, voto é difícil.

E eu não serei candidato (incompreensível). Eu sou um soldado, quero levar alguma contribuição para o engrandecimento cada vez maior do meu país, do meu estado, mas jamais irei apresentar meu nome como candidato a alguma coisa, mesmo porque eu não preciso ser candidato para participar desse trabalho, para realizar alguma coisa pelo meu país.

Quero terminar, mesmo porque tem um grande intelectual lá da minha terra que diz o seguinte: os discursos devem ser como os vestidos das mulheres, nem tão curtos que nos escandalizem, nem tão longos que nos entristeçam.

(\$22A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa**

Discurso do Presidente da República em Exercício
